

1525**ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Gustavo Borchardt Bottega, André Wallau Vilaverde, Lucas Danielli, Eduardo Ferreira Martins, Maurício Huve, Luciana Pavan Antonioli, Mariza Machado Klück. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um hospital público e universitário, vinculado a UFRGS, com padrão de excelência reconhecido internacionalmente. Atende principalmente pacientes do SUS. Avanços tecnológicos e mudanças populacionais impactam no padrão das internações e indicadores assistenciais. Objetivos: comparar dados qualitativos referentes a internações ocorridas em 2013 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com dados de 2003. Métodos: Análise de dados obtidos no Sistema de Indicadores Padronizados para Gestão Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: A Clínica Médica apresentou a maior proporção de internações em 2013, com 42% do total, tendo aumento de 28% em relação a 2003. A proporção de internações cirúrgicas se manteve estável, contudo, o Serviço de Cirurgia Geral reduziu em 55% suas internações, com aumento das cirurgias de Serviços especializados. A Obstetrícia teve queda de 24%, assim como a Pediatria, com redução de 28%. A Psiquiatria apresentou aumento de 31% na sua proporção de internações, mas também teve redução, de 15%, no seu Serviço voltado a Pediatria. Analisando pelo CID, temos queda importante em áreas da obstetrícia e neonatologia, chegando a 42% de redução em afecções do período perinatal. Por outro lado, ocorreu aumento em determinadas áreas da Clínica Médica, incluindo aparelho circulatório (36%), geniturinário (26%) e sistema osteomuscular (38%). O maior aumento, de 253%, foi de internações por alterações ao exame clínico e laboratorial sem causa definida. Por Serviços, o maior aumento ocorreu no Serviço de Medicina Intensiva, com 508% internações a mais. Analisando alguns dos principais indicadores, nota-se redução na média de permanência, de 8,68 dias para 8,48 e taxa de reinternação 7 dias após alta hospitalar, de 3,07% para 2,94%. A mortalidade geral apresentou leve aumento, de 4,65% para 4,71%. Conclusões: Notam-se duas mudanças importantes no padrão de internações: aumento das internações por doenças associadas ao envelhecimento da população com redução das obstétricas, neonatais e pediátricas, e avanço do hospital no seu atendimento especializado, com cirurgias especializadas, internações de pacientes em estado crítico e também internações devido a alterações inespecíficas de exames. Nesse contexto, o Hospital conseguiu manter seus indicadores estáveis. Palavra-chave: Gestão Hospitalar; Indicadores Assistenciais; HCPA.